

TÍTULO DO TRABALHO

APRENDENDO COM BRINCADEIRAS E DIVERSÃO: uma tarde especial entre crianças e famílias.

ALZIRA MARQUES¹; RITA DE CASSIA TAVARES MEDEIROS²; MARIA DE FÁTIMA DUARTE MARTINS³.

¹ Universidade Federal de Pelotas, alziramarqs@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas, provapedagogia.ritamedeiros@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas, duartemartinsneia@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o fragmento de uma experiência realizada em estágio docente do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas, em uma escola pública de educação infantil, na periferia da cidade de Pelotas-RS, numa turma de pré2, com crianças de cinco anos e seus familiares, durante os meses de março a junho do ano de 2016.

A Experiência aqui apresentada teve como foco o brincar, percebendo este como importante aliado no desenvolvimento da criança estimulando a imaginação, a fantasia, os sentimentos, a socialização e o entendimento de situações cotidianas da vida. Uma afirmativa que nos tocou muito e revela nossas trajetórias junto a essa experiência é a de que

“brincar é importante em todas as fases da vida, mas na infância ele é ainda mais essencial: não é apenas um entretenimento, mas, também, aprendizagem.” (Rolim, 2008).

Aprendizagem que procuramos proporcionar através de atividades planejadas resgatando brincadeiras realizadas pelos familiares das crianças e delas próprias, no intuito de aproximar família e escola através do brincar.

2. METODOLOGIA

Em conversa com a direção da escola, no período de observações da turma, surgiu a ideia para o projeto “BRINCANDO COM MOVIMENTO E ARTE: Uma concepção do aprender com o Brincar”, O resgate de brinquedos e brincadeiras antigas e a aproximação da família e da escola, foram nossas metas maiores. O brincar auxilia a criança no processo de aprendizagem em suas múltiplas trocas, proporcionando situações imaginárias que irão facilitar a interação, contribuindo para um enriquecimento de conhecimento, para o desenvolvimento infantil e cultural, tornando-se assim o brincar uma forma de construção do conhecimento. Os estudos que investigam a articulação entre jogo e educação (Kishimoto, 1998 e 2000; Wajskop, 2001; Santos, 2000) enfatizam muito mais seu emprego nos primeiros anos de educação formal do que em qualquer outro grau de ensino, não havendo quase nenhuma referência ao seu uso no Ensino Médio, embora os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Brasil, 1999), em suas Diretrizes (artigo 3.o, inciso I) apontem para a necessidade do “lúdico” no

processo de construção do conhecimento. Em parte, essa situação pode ser explicada pela própria semântica do termo “jogo” que, geralmente, expressa uma oposição às denominadas “atividades sérias”, na medida em que o jogo é visto como algo “não-sério” e diametralmente contrário ao trabalho e, nesse sentido, não poderia ser associado ao universo da educação formal (cf. Brougère, 1998).

Em referência a Educação Infantil, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), na Seção II - Da Educação Infantil, Art. 29º diz que “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)”, o que vem a reforçar o intuito de valorizar o brincar com o auxílio das famílias.

Foram utilizados questionários de investigação junto às famílias, com a participação das crianças que foram intermediárias neste processo. Organizamos um cartaz, (Fig. 1), com as respostas dos questionários, com quais brincadeiras e brinquedos eram utilizados pelos familiares, mas antes foram listadas as brincadeiras e brinquedos preferidos pelas crianças, o que nos possibilitou a realização de uma comparação entre as listagens.



Figura 1: Cartaz das Brincadeiras

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para minha surpresa varias foram as brincadeiras que coincidiram entre as citadas pelos familiares e as crianças da turma, tais como: Esconde-esconde, pega-pega, jogar bola, pular corda, mímica e amarelinha. Outro fato curioso foi que conforme as respostas dos familiares iam sendo lidas, as crianças pareciam não acreditar, pois ao serem indagadas sobre de que brincavam seus familiares, muitos respondiam que os pais não brincavam de nada. Partimos então para a construção e experimentação dos brinquedos a serem utilizados em nossa última tarde de atividade, conforme mostram as figuras. 2, 3, 4, 5 e 6. As famílias reviveram brincadeiras de infância, mostrando às crianças que também brincavam e como brincavam, trazendo à prática suas brincadeiras favoritas, tais como: jogo de taco, pular elástico, andar em pés de lata, entre outras disponíveis para a execução da atividade.



Figura 2: Amarelinha.



Figura 3: Jogo da Velha.



Figura 4: Pés de Lata.



Figura 5: Peteca.



Figura 6: Pular Corda.

“o brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de significação social precisa que, como outras, necessitam de aprendizagem.” (BROUGÈRE, 2002. p. 20).

Estes momentos, além da trazer grande aprendizagem para as crianças proporcionando discussão do melhor modo de realização das atividades, planejamentos e um enorme sentimento de cooperação mútua, valorizou a amizade entre elas e nos trouxe, também, muita diversão.

4. CONCLUSÃO

O tempo passou rapidamente, tudo pronto para realização da nossa “Tarde do Brincar” (fig.7 e 8), nome escolhido para a última tarde do estágio. Representantes das famílias responsáveis pelas crianças compareceram em maioria, até mesmo as crianças que estavam doentes vieram à escola, no horário marcado para a confraternização. Um dos momentos mais difíceis, emocionalmente, foi o agradecimento de alguns responsáveis quando disseram termos feito a diferença na vida das crianças e que gostariam que existissem mais professoras dedicadas a tornar mais feliz a permanência das crianças na escola e que esta por sua vez poderia proporcionar mais momentos assim, de diversão e não somente de cobranças.



Figura 7: Jogo de Taco



Figura 8: Crianças e Familiares

O que fica desta experiência para mim é que realmente estou no caminho certo, que para ensinar podemos também brincar, ação que traz felicidade. Felicidade que aproxima pessoas, troca experiências e nos faz melhorar. Respeitando os princípios básicos a que se destina a educação infantil, descritos na Lei de Diretrizes e Bases e no Projeto Pedagógico da escola foi possível, na realização desta experiência, exercitar o respeito valorizando os direitos das crianças, tais como: ser bem cuidada, o de ter uma aprendizagem significativa e principalmente o direito de brincar,

“... a brincadeira é um momento que privilegia a aprendizagem infantil. Ao brincar, a criança pode se desenvolver alcançando vários níveis de desenvolvimento, um mais evoluído que o outro por causa das possibilidades de interagir com o imaginário e regras adversas. A experiência na brincadeira permite às crianças decidir incessantemente a assumir papéis a serem representados, de atribuir significados diferentes aos objetos, transformando-os em brinquedos e levantando hipóteses, resolver problemas e pensar/sentir sobre seu mundo e o mundo mais amplo ao qual, sem ele, não teria acesso ao cotidiano infantil.” (Maciel, F. et. al, 2012)

O brincar é uma experiência infantil que se prolonga e que atravessa gerações. O resgate das brincadeiras vividas pelas famílias nos ensinou e ensinou as crianças, propiciando uma aprendizagem prazerosa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LDB, **Lei de Diretrizes e Base – Brasília**. 20 de dezembro de 1996; 175º da Independência e 108º da República. CARDOSO, FERNANDO H. (Presidente da República), SOUZA, Paulo R. (Ministro da Educação).

MACIEL, Fabrícia, Et. al. A importância das brincadeiras infantis na construção do conhecimento no ato educativo para crianças de 4 a 7. **Periódicos: pucminas**, v. 4, n. 1 (2012). Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/7091/6302>, (acessado: 10/06/2016).

ROLIM, Amanda, Et. al. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Rev. Humanidades**, Fortaleza, v.23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008.

FANTACHOLLI, Fabiane N. O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras - Um Olhar Psicopedagógico. **Revista Científica**, 5ª ed. 12/2011. Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br/index.php?id=148> (acessado: 08/06/2016).

KISHIMOTO, Tizuko M. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4.a ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 13-43.